



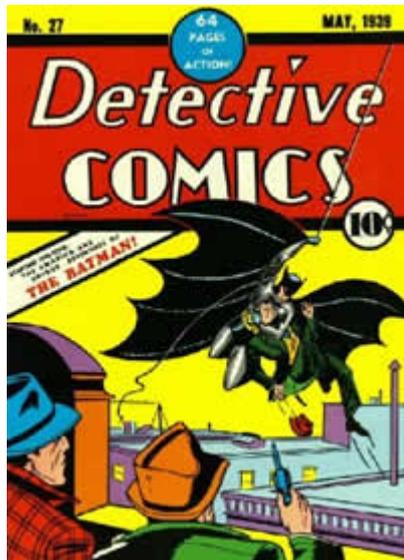
HQ/LIVROS ARTIGO

## Batman: Os criadores clássicos

Batman: Os criadores clássicos



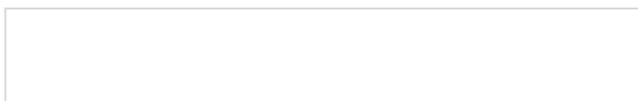
WALDOMIRO VERGUEIRO 09.06.2005 00H00 atualizada em 29.06.2018 às 02h32



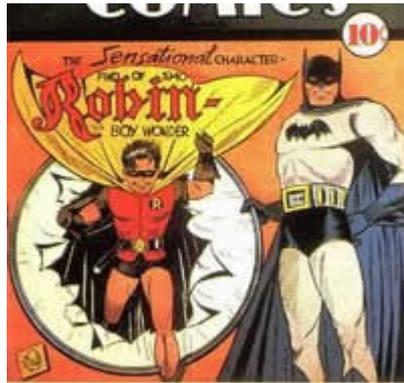
Detective Comics 27



Surge o Batman



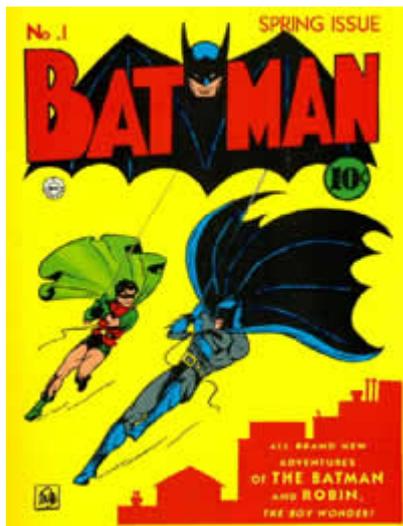
# omelete



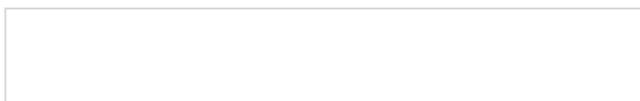
Detective Comics 38



O surgimento da Batgirl (Carmine Infantino e Gardner Fox)



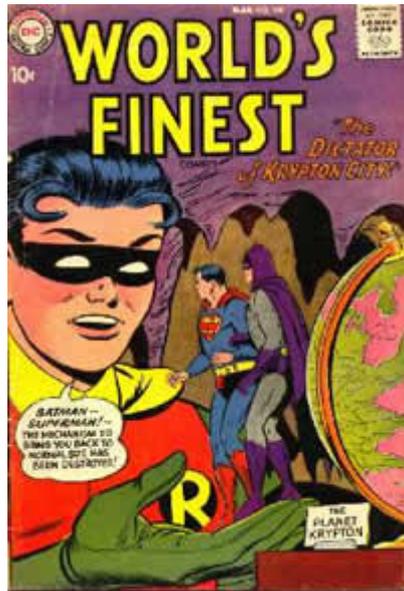
Batman 1 (Bob Kane, Jerry Robinson, Bill Finger...)



# omelete



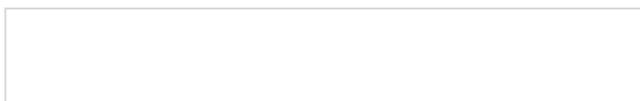
Worlds Finest 74 (Curt Swan.)



Worlds Finest 100 (Dick Sprang)



Batman e Robin por Carmine Infantino







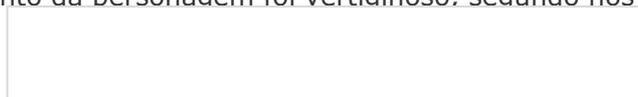
Sabe-se hoje que o Batman foi resultado de uma decisão editorial, que engajou os criadores da Detective Comics Inc. na busca de um herói que pudesse dar prosseguimento ao sucesso do Super-Homem, que havia sido lançado alguns meses antes no primeiro número da revista Action Comics. Ainda que durante muitos anos a glória pela autoria do **Homem-Morcego** tenha sido atribuída apenas ao seu primeiro desenhista, **Bob Kane**, posteriormente outros nomes foram elevados a esse panteão, reconhecendo-se a importante contribuição inicial do escritor **Bill Finger** e do desenhista **Jerry Robinson** para a constituição de um dos maiores ícones das histórias em quadrinhos norte-americanas. Desta forma, pode-se afirmar que o Batman surgiu atendendo a demandas de público corretamente identificadas pela indústria editorial de quadrinhos norte-americana, que forneceu aos leitores a personagem que eles desejavam e, desta forma, conseguiu ampliar o mercado de quadrinhos de uma forma antes inimaginável.

O Batman não tem poderes especiais, mas é muito preparado, forte e inteligente; não é guiado por um ideal utópico de justiça, mas muito mais por um espírito de vingança pela morte dos pais nas mãos de assaltantes; e combate alguns dos vilões mais pitorescos e imaginosos dos quadrinhos de super-heróis, como o **Coringa**, o **Pinguim**, o **Duas-Caras**, a **Mulher-Gato**, o **Charada**, o **Espantalho**, entre outros.

Além dos pontos acima assinalados, também é possível afirmar que o sucesso do **Homem-Morcego** esteja ligado ao fato dele agregar uma série de elementos presentes em séries de sucesso da época, nos mais variados meios de comunicação. Dos pulps ele buscou inspiração na revista The Spider, que em seu número de novembro de 1935 incluiu um **Bat Man** na história Death Reign of the Vampire King. Do cinema ele aproveitou o artifício da dupla identidade de um herdeiro de classe alta, utilizado por Douglas Fairbanks em A Máscara do Zorro, de 1920; também do meio cinematográfico veio a inspiração para o bat-sinal, utilizado pelo vilão da película **The Bat**, de 1926, que, ao projetá-lo na parede de uma determinada casa, anunciava que ali residia sua próxima vítima. Do rádio veio o ambiente sombrio predominante em séries como The Shadow (1930-1954) e The Green Hornet (1936-1952). E, dos quadrinhos, foi marcante a influência da série **The Phantom**, de Lee Falk, com quem Batman guarda muitas semelhanças (a morte do pai, o juramento de vingança e a máscara que faz desaparecer os olhos, entre outras).

De uma certa forma, é quase como se, na criação do Batman, seus autores tivessem buscado o que havia de mais interessante em outros personagens e mídias e, fazendo um mix de todos esses elementos, proposto uma figura muito superior à soma dessas partes. Deu certo. Em pouco tempo, principalmente após o aparecimento do jovem **Robin**, em abril de 1940, o personagem foi crescendo em termos de popularidade, dando vazão a seriados cinematográficos, série televisiva, filmes de longa metragem, desenhos animados, jogos e brinquedos de todos os tipos, etc.

Nos quadrinhos, o crescimento da personagem foi vertiginoso, segundo nos conta Will Brooker em





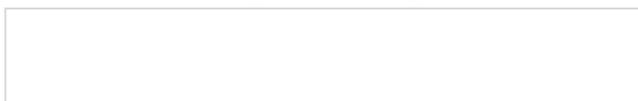
Durante as suas várias fases, o Batman passou por diversas mãos, entre roteiristas e desenhistas, que garantiram sua permanência ininterrupta nos quadrinhos, desde sua criação em 1939. A partir dos anos 80, o prestígio do personagem disparou ainda mais alto com sua participação nas graphic novels e minisséries mais importantes das últimas décadas.

Fixando-nos nos primeiros 40 anos desta personagem emblemática dos quadrinhos, vários criadores merecem ser mencionados, podendo-se destacar, além dos já mencionados, nomes como os de **Dick Sprang**, **Gardner Fox**, **Carmine Infantino**, **Dennis O'Neil** e **Neal Adams**, entre outros. Cada um deles acrescentou elementos à caracterização da personagem, até que ele atingisse o aspecto sombrio e misterioso de hoje, predominante desde a década de 80. Vejamos a seguir as principais características do trabalho desses autores.

### **Bob Kane, Bill Finger e Jerry Robinson**

Considerado durante muito tempo o **único** pai do Batman, Bob Kane aproveitou esse privilégio quanto pode, beneficiando-se o mais possível de sua fama. Na realidade, ele foi durante muito tempo o coordenador do trabalho com a personagem, tendo prestígio suficiente para ser o único a receber créditos. Seu estilo de desenho, como menciona Jules Feiffer em seu livro *The great comic book heroes, combinava traços do estilo de desenho de Terry and the Pirates com vilões no estilo de Dick Tracy, e.g., O Coringa, O Pingüim, A Mulher-Gato, O Espantalho, O Charada, O Cara-de-Barro, O Duas-Caras, Dr. Morte, Hugo Strange*. Seu maior mérito estava no envolvimento que tinha com a personagem, que o tornava crível aos olhos dos leitores, criando uma atmosfera atraente e original para o público consumidor. O estilo de Kane era marcado por um aspecto cinematográfico, apresentando-se abundante em angulações que anteciparam trabalhos cinematográficos realizados posteriormente a ele.

Bill Finger foi chamado por Bob Kane para auxiliar na criação da personagem logo em seu começo, dando algumas sugestões ao segundo para melhorar a aparência do herói. Ele também escreveu muitas das primeiras histórias do Batman, sendo creditado pela criação de vários dos mais importantes vilões, como a **Mulher-Gato**, o **Duas-Caras** e o **Cara de Barro**, a maioria deles derivados da paixão deste autor por livros de mistério. Sua presença junto ao Homem-Morcego foi imprescindível para a formação da personalidade da personagem, garantindo-lhe um misto de **Sherlock Holmes**, **Doc Savage** e **The Shadow**. Além do Batman, ele também criou histórias para **Green Lantern** e **Wildcat**, além de ter elaborado muitos episódios para séries televisivas de sucesso. Faleceu em 1974, sendo hoje considerado um dos maiores roteiristas que se dedicaram às histórias em quadrinhos no mercado norte-americano. Em julho de 2005, durante a convenção de quadrinhos de San Diego, será concedido a um roteirista de destaque do mercado atual de quadrinhos o Bill Finger Award for Excellence in Comic Book Writing, representando uma merecida homenagem a esse grande autor de quadrinhos, falecido em





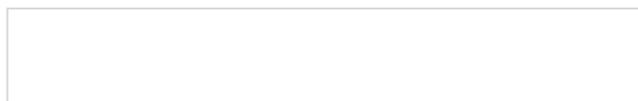
quais o mais importante e sem dúvida o Coringa, criado em parceria com Bill Finger, cuja caracterização gráfica Robinson desenvolveu para o primeiro número da revista Batman, publicado em 1940; também foi ele quem desenvolveu o companheiro do herói, o jovem Robin, surgido no mesmo ano de 1940, no número 38 da revista Detective Comics. A partir de 1941, quando Kane se afastou por um tempo da equipe de criação das revistas do herói para se dedicar às tiras de jornal, Jerry Robinson passou a ser o principal artista do Batman, embora sem ter seu nome nos créditos. Com uma frutífera e ainda ativa carreira nos quadrinhos, Robinson trabalhou com personagens de várias editoras, como **Green Hornet**, da Harvey; **Atom**, da Spark, **Black Terror**, da Nedor; **Vigilante** e **Johnny Quick**, da National, entre outras.

### Dick Sprang, Gardner Fox e Carmine Infantino

Dick Sprang juntou-se ao grupo de criadores do Batman em 1941, ilustrando as histórias escritas por Bill Finger e permanecendo ativo com essa personagem até 1963, quando se aposentou. A maior parte desse tempo, vivia no Arizona e enviava seus desenhos para a editora por correio. Em 1955 assumiu os desenhos de outra publicação do herói, World 's Finest, em que este dividia o protagonismo com o Super-Homem, a outra estrela da editora. Com um desenho fluído, recebendo grande influência de autores como Chester Gould, mesclava brilhantemente caricatura e ilustração, de uma forma que parecia perfeita para as histórias da personagem, dando-lhes muita fluidez e um ambiente acolhedor. Para muitos estudiosos, foi definitiva para a caracterização do herói a forma meio atarracada com que ele o idealizou, dando-lhe caráter, drama e personalidade. Ainda que muitos fãs hoje em dia viem a cara para esse tipo de formulação gráfica, entendendo-a como ultrapassada, não se pode negar que foi o trabalho de Dick Sprang, principalmente com a arte-final de Charles Paris, que deu consistência à personagem, fazendo com que esta sobrevivesse com o mesmo nível de popularidade entre os leitores durante várias décadas.

Gardner Fox trabalhou brevemente como roteirista das histórias do Batman durante o seu início, em 1939, abandonando-o logo em seguida, para se dedicar a dezenas de outros personagens de quadrinhos em sua longa e prestigiosa carreira na área; durante esse breve período, foi responsável pela criação do **Doutor Morte** e pela introdução de dois apetrechos do herói que depois se tornaram bastante familiares aos leitores, o batarangue e o batplano. Retornou ao personagem em 1964, a pedido de Julius Schwartz, retomando alguns vilões esquecidos da década de 1940, como o **Charada** e o **Espantalho**, influenciando e sendo influenciado pela série televisiva da personagem, cujo primeiro episódio foi baseado em uma história sua. Infelizmente, abandonou a editora em 1968, juntamente com outros autores, quando tiveram negadas pela editora suas pretensões em relação à extensão do benefício de um seguro-saúde para os artistas da casa.

Carmine Infantino assumiu os desenhos do Cruzado de Capa em 1964, por solicitação de Julius Schwartz. As capas que ele preparou para a revista Detective Comics agradaram bastante ao editor,





permanecesse na ativa durante mais tempo. Durante um tempo, Carmine Infantino esteve também à frente da tira diária do herói, mas não conseguiu dar conta desse trabalho, abandonando-o para se dedicar apenas às revistas. Em 1967, em roteiro de Gardner Fox, ele introduziu a personagem **Batgirl** na história *The Million Dólar Debut of Batgirl*, agradando os produtores de TV, que aproveitaram a personagem regularmente no seriado do herói.

## Dennis O´Neil e Neal Adams

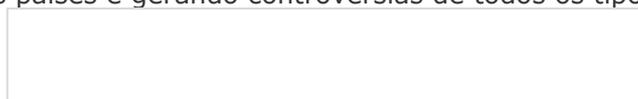
Talvez a mais famosa dupla de criação das histórias do Batman seja formada por esses dois autores, que juntos proporcionaram aos leitores alguns dos melhores momentos de toda a carreira do herói, destacando-se a criação daquele que se transformaria em um de seus maiores inimigos, o imortal **Ra´s Al Ghul**, e o retorno do palhaço do crime, o Coringa, a sua plenitude inicial como personagem, resgatando o aspecto assustador que este tinha em seu início e extrapolando ao máximo seus rasgos de loucura.

O estilo naturalista de ilustração de Neal Adams casou muito bem com os roteiros de O´Neil, fazendo com que as histórias da personagem retornassem ao ambiente sombrio que tinham as tinham caracterizado no início de sua criação, em 1939, abandonando o aspecto infantil que havia sido sua marca registrada após a 2a. Guerra Mundial. O trabalho desses dois autores praticamente estabeleceu a personalidade definitiva do Cruzado de Capa, que foi posteriormente aprofundada e desenvolvida por Frank Miller, em **O Cavaleiro das Trevas**.

Dennis O´Neil foi promovido à posição de group-editor das revistas do Batman em 1986, ficando responsável pela supervisão do universo do herói e impondo-lhe a sua visão pessoal. Neste papel, O´Neil criou uma série de diretrizes que deve ser seguida por todos os artistas envolvidos com as histórias do Homem-Morcego, coletadas em um documento por ele denominado de Bat-Bible, estabelecendo a interpretação definitiva para as razões e procedimentos da personagem. Com esta iniciativa, que ele implementou apenas três meses depois de assumir o cargo, ele conseguiu dar consistência a todas as aparições do Cavaleiro das Trevas, não apenas nas revistas por ele protagonizadas mas também naquelas em que aparece como convidado. Mesmo aqueles autores que conseguem ser bem sucedidos em apresentar o Homem-Morcego em situações inusitadas, que fogem de suas características regulares, devem fazê-lo a partir do ponto de vista de O´Neil, justificando o desvio da norma quase como que uma licença poética. Dennis O´Neil aposentou-se da função em fevereiro de 2001, mas continua a colaborar com a DC Comics como consultor editorial e a escrever histórias para as diversas personagens da editora.

## O Batman como um modelo bem particular de super-herói

Granjeando fãs em todos os países e gerando controvérsias de todos os tipos, tanto por seus aspectos





contraditório e meio paranóico dos super-heróis, que facilmente podem resvalar para uma visão chapada do mundo, ou, pior ainda, para o puro e simples autoritarismo. Ainda assim, como uma personagem característica do gênero super-heróis, ainda que caminhando de forma às vezes claudicante nesta tênue linha divisória, ele no geral consegue se manter fiel às suas origens, graças ao rígido controle que sobre ele é exercido pela editora norte-americana, consciente de que as suas características representam o seu maior fascínio aos olhos do público. Até agora, pelo menos, conforme pode ser testemunhado pelo sucesso das diversas versões cinematográficas e em animação do herói, nada leva a crer que a visão da editora esteja errada.



### **Leituras recomendadas**

*BENTON, Mike. The illustrated history of superhero comics of the golden age. Dallas, Tx: Taylor Publishing Company, 1992.*

*BROOKER, Will. Batman unmasked: analyzing a cultural icon. London and New York: Continuum, 2000.*

*FEIFFER, Jules. The great comic book heroes. Seattle, Wa: Fantagraphics Books, 2003.*

*INFANTINO, Carmine, SPURLOCK, J. David. The amazing world of Carmine Infantino: an autobiography. Lebanon, N.J.: Vanguard Productions, 2001.*

*O'NEIL, Dennis; FINGEROTH, Danny. Dennis O'Neil interview. Write Now! n. 3, p. 28-41, March 2003.*

*O'NEIL, Dennis; FINGEROTH, Danny. Dennis O'Neil interview, Part 2. Write Now! n. 4, p. 33-43, May 2003.*

*SPOTLIGHT on Dick Sprang. Alter Ego, n. 19, p. 4-40, December 2002.*

---

VER COMENTÁRIOS

PUBLICIDADE